

- XIV -

**PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR:  
EXPERIÊNCIA BRASILEIRA E ARGENTINA**

**Augusto Cesar Rios Leiro**  
cesarleirocbce@gmail.com – UNEB /UFBA.

**Henderson Carvalho Torres**  
hctorres@uneb.br – UNEB

**INTRODUÇÃO**

Em uma perspectiva histórica inicial sobre internacionalização da educação superior em nossa região, recorreremos a Taborga *et al.* (2013) que pondera que as relações internacionais dos países da América Latina em matéria de ensino e pesquisa, historicamente se constituiu a partir do exílio involuntário de acadêmicos, além de outras iniciativas individuais, caracterizando-se pela cooperação do afastamento. Tais circunstâncias levaram a um distanciamento do assunto por parte dos governos nacionais. Entretanto, nas últimas décadas, essas posturas se modificaram, passando a haver um interesse crescente de governos nacionais no processo de internacionalização de suas universidades, incentivando o desenvolvimento e o fortalecimento de redes de pesquisa, o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores, entre outros, o que pode ser corroborado por outros estudos, como Robl (2015), Laus (2012), quando tratam do processo de expansão e acreditação da educação superior em países da América Latina em suas respectivas teses de doutoramento, além de Morosini e Nascimento (2017), em artigo que trata da produção acadêmica brasileira, ainda insipiente, sobre a temática da internacionalização em trabalhos de conclusão de cursos, demonstrando que existe ainda, espaço e carência de novas pesquisas sobre esse tema em nosso país.

Em nosso entendimento, a internacionalização vem se tornando mais frequente nas relações entre as universidades, visto que, em função de sua natureza geradora de

conhecimento, a universidade sempre a buscou, sobretudo a partir da pesquisa, apoiando-se na autonomia dos seus pesquisadores. Esse entendimento ganha amparo na assertiva de Gatti (2005), quando esta pontua que o pesquisador não trabalha sozinho, e tampouco produz isoladamente, visto que a interação com seus pares, o trabalho em redes de pesquisa, o intercâmbio de ideias e o compartilhamento de novas descobertas, constituem condição essencial à realização de investigações científicas e ao próprio avanço dos conhecimentos.

### **INTERNACIONALIZAÇÃO, INTERAÇÃO E OUTRAS POSSIBILIDADES PARA BRASIL E ARGENTINA**

Com a intenção de compreender melhor o conceito de internacionalização, recorremos a Knight (2012), que assevera que internacionalização pode ser definida como um processo que busca a integração das dimensões internacional e intercultural com as funções da educação superior. A internacionalização da educação superior se configura em um processo de mudança, que necessita ser adaptado em função de atender às necessidades e interesses de cada instituição envolvida no processo.

Nesse sentido, adotamos a premissa de que em diferentes regiões e sociedades, os estágios de desenvolvimento econômico, científico cultural e social, apresentam diferenças significativas, e desta forma, também serão distintos os desafios e as responsabilidades das instituições educativas, visto que, problemas distintos, também demandam respostas distintas, especialmente em regiões com baixo nível de desenvolvimento educativo, econômico e tecnológico, deve-se então procurar identificar com precisão, as prioridades mais urgentes e que possam ter um alcance social efetivo.

Brasil e Argentina, ainda que possuam idiomas diferentes, se aproximam em vários aspectos, sendo as duas maiores economias da América do sul, as duas maiores populações e os dois maiores territórios da região. Também compartilham trajetórias políticas e sociais em vários momentos de suas respectivas histórias, como inclusive o momento atual. E ao mesmo tempo, ainda se esforçam para alcançar posições de vanguarda ou maior atratividade nos processos de internacionalização da educação superior, mesmo com os desafios relacionados com as questões geográficas, econômicas ou mesmo de relevância científica em cenários internacionais.

Em ambos os países, o processo de internacionalização da educação superior vem ganhando força e relevância desde as últimas três décadas, o que inclusive tem levado a uma nova situação de simetria em relação ao fluxo de estudantes em processos de mobilidade

acadêmica que Brasil e Argentina desenvolvem com outros países, como observa Silva, Neto e Schetinger (2018), que a guinada nesse fluxo, que até o final do século passado se constituiu de forma bastante desigual, no sentido da saída de estudantes em detrimento da entrada deste, ocorreu fundamentalmente a partir da última década.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos processos de globalização da educação superior, é comum, que as relações internacionais entre países mais desenvolvidos, em termos econômicos e científicos, com países menos desenvolvidos nesses mesmos aspectos, haja um processo de dominação hegemônica e imposição cultural de um modelo educacional sobre o outro. Mas é justamente contra esse modelo inadequado, que os novos conceitos de internacionalização se apresentam. Primando pelo respeito, diálogo e cooperação, na construção científica.

Enquanto fenômeno, a internacionalização da educação superior, está diretamente ligada ao movimento dos pesquisadores que lutam para conquistar espaço e reconhecimento científico internacional, como assevera Azevedo e Catani (2013), e mesmo que suas pesquisas e suas ações sejam espontâneas, desprendidas ou até mesmo aleatórias, elas são catalisadoras de políticas públicas indutoras de produção científica.

Seja pela via das relações bilaterais com outros países, ou mesmo no âmbito do MERCOSUL<sup>5</sup>, é perceptível que Brasil e Argentina vêm desenvolvendo esforços consistentes para o incremento dos seus respectivos processos de internacionalização da educação superior.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. **Educação Superior, Internacionalização e Circulação de Ideias**: ajustando os termos e desfazendo mitos. *Inter-Ação*, v. 38, n. 2, p. 273-291, mar. 2013.  
Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44527>

---

<sup>5</sup> O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é uma iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação dos países da região ao final da década de 80. Os membros fundadores do MERCOSUL foram Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção de 1991.  
<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>

GATTI, Bernardete A. **Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade.** Revista Brasileira de Educação, n. 30, p. 1-2, dez. 2005.

KNIGHT, Jane. **Cinco Verdades a Respeito da Internacionalização.** International Higher Education. Revista Ensino Superior Unicamp, 2012. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>> Acesso em 01 de setembro de 2017.

LAUS, Sonia Pereira. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2012. 331 f. Tese (doutorado) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações.** Educação em Revista. Belo Horizonte, n.33, abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698155071>

ROBL, Fabiane. **Quo vadis Educação Superior da Colômbia? Expansão, Acreditação e Internacionalização.** 2015. 240f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Stella Maris Wolff da; NETO, Ivan Rocha; SCHETTINGER, Maria Rosa Chitolina. **O Processo de Internacionalização da Pós-Graduação Stricto Sensu Brasileira.** Contexto & Educação - Editora Unijuí Ano 33 n° 105 Maio/Ago. 2018.

TABORGA, Ana; LÓPEZ, Paz; OREGIONI, María Soledad; ABBA, Julueta. **La Internacionalización de la Universidad en Argentina a Principios Del Siglo XXI: desde una ? orientación exógena? hacia una ? orientación endógena?** El Papel de la Universidad en el Desarrollo. CLACSO/Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. México, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140211121020/universidad>